

Discurso - JANIO MENDES

► Informações Básicas

Texto do Discurso

O SR. JANIO MENDES – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ocupo a tribuna nesta tarde para fazer uma prestação de contas a respeito de um tema que aqui trouxe, na semana passada, comunicando que estaríamos em Brasília na quarta-feira passada para uma audiência com o Ministro da Pesca, a fim de abordar a questão da pesca na Lagoa de Araruama, diante da provocação que tivemos por uma audiência pública da Comissão de Assuntos Municipais realizada no São Pedro Esporte Clube, na cidade de São Pedro da Aldeia. Naquela oportunidade, a comunidade de pescadores do Camerum, por intermédio da colônia de pesca 16, São Pedro da Aldeia, trouxe a demanda da entrada em vigor da Portaria 110, com sua devida regulamentação, a partir do dia 17 de maio, quando a proibição da pesca de camarão com a malha 10 entraria em vigor. Com isso, um sério transtorno seria causado àquela comunidade.

No diapasão da mesma questão, também se inclui a discussão do defeso que, combinados camarão e pescado, traz prejuízo para o pescador, dada a realidade diversa do ciclo natural das espécies. Reivindicam os pescadores o defeso do camarão específico para o trimestre março/abril/junho e do pescado julho/agosto e parte de setembro.

Assim, participamos, com a presença da Deputada Clarissa Garotinho, do Secretário Estadual de Desenvolvimento Regional e Pesca, José Bonifácio, do representante da Prefeitura do município de São Pedro da Aldeia, Ricardinho, e também do Presidente da colônia de pesca 16, Haroldo, dessa audiência com o Ministro Eduardo Lopes, ficando o encaminhamento para uma reunião entre o Ministério da Pesca e o Ministério do Ambiente, a fim de que haja um equilíbrio e não prejudique essa porção dos pescadores que vivem da atividade econômica na Lagoa de Araruama. E, chamados a essa discussão, participamos hoje pela manhã, no Município de Iguaba Grande, de uma reunião da Câmara Técnica do Consórcio de Pesca, do Consórcio Ambiental Lagos São João. A Câmara Técnica é o fórum que reúne as entidades de apoio e proteção à lagoa e às entidades de pesca nas suas mais variadas atividades pesqueiras envolvidas na cultura da Laguna de Araruama.

Deixei aquela reunião com o apelo ao entendimento entre a comunidade de pesca. Um entendimento que leve em consideração que cada parte da lagoa tem uma característica e em cada uma delas é dada uma atividade pesqueira, especificamente São Pedro da Aldeia e Cabo Frio, o camarão; para o interior

da lagoa, as mais diversas atividades: da Carapeba, ao Carapicu, da Taínha ao Robalo. Espécies que felizmente retornam para a alegria das famílias e de nós que lutamos em defesa da Laguna de Araruama.

Nós, que aqui lutamos, em diversos debates a que travamos, para a aprovação de recursos financeiros para se investir no tratamento de esgoto; no deslocamento dos efluentes das estações de tratamento para os afluentes da bacia do Rio Una, a fim de irrigar a área rural e evitar a queda de salinidade tão prejudicial à Laguna de Araruama.

No embalo dessa discussão, tivemos a oportunidade de fazer uma incursão... Confesso que sou nascido e criado na Lagoa, frequentador assíduo de suas praias, e jamais tinha feito uma incursão por uma área proibida, até então, uma área compreendida pelo triângulo das Companhias Nacional de Álcalis, Salinas Ferinas e Pereira Bastos, onde hectares e mais hectares de área da Laguna foram suprimidos para dar lugar a marneis, a fim de represar a água, elevar o grau de salinidade e bombeá-las ao Parque Salineiro.

Ocorre que já há mais de uma década estamos discutindo e lamentando o fechamento da Companhia Salinas Ferinas e o fechamento da Companhia Nacional de Álcalis. Silenciosamente. Esse fechamento se deu com a manutenção dessas áreas suprimidas da Lagoa, com o fechamento de marneis.

Atendendo a uma reivindicação dos pescadores estamos iniciando aquilo que vai ser uma batalha jurídica porque a Constituição Federal, a Legislação Nacional de Mineração, prevê que onde houver a supressão de espelho lagunar para a mineração, para a produção de sal, desativada a atividade de mineração, deve aquele espaço retornar ao espelho d'água. E a nossa luta vai ser árdua, vai ser difícil, porque hoje vemos o movimento da especulação imobiliária, do interesse em loteamento nessas referidas águas, tanques que servem de criadouros naturais; espaços que servem para a instalação de ganchos, de atividades de pesca, que hoje são suprimidos da comunidade extrativista de pescadores por conta de um vazio na indústria salineira. Devolver ao espelho d'água, à Lagoa de Araruama essas terras suprimidas é devolver a capacidade de pesca, de renovação das águas que permitirá uma oxigenação e uma produção cada vez maiores de crustáceos e pescado na Lagoa de Araruama. Os pescadores comemoram.

Deixei hoje a reunião da câmara técnica com a apresentação de dados de pesquisas da Fiperj que, no ano de 2014, assinala que 500 toneladas de pescado já foram retiradas da Laguna de Araruama, entregues ao mercado, colocadas à mesa para alimentar a população e transformadas em recursos para o trabalhador. Essa lagoa pode produzir muito mais. A luta, a divisão dos pescadores hoje por espaço para pescar, que leva à intriga, ao confronto de comunidades amigas, pode ser mediada com a criação, a devolução desse

espaço e, conseqüentemente, a criação de espaço para a atividade econômica da pesca.

Sr. Presidente, é nesta direção que aqui venho hoje fazer a prestação de contas e anunciar a necessidade de se ampliar cada vez mais as ações de defesa de preservação da Lagoa de Araruama e de atenção ao pescador.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Fonte:

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/taqalerj.nsf/8b99ca38e07826db032565300046fdf1/f539049ede58ca9683257cd1006ea769?OpenDocument&Highlight=0,pesca>